

CORREIO PAULISTANO

Director Geral, FLAMINIO FERREIRA

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONIMA

Gerente, EDOARD NOBRE DE CAMPO

SALA DE REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
PRACA DR. ANTONIO PRADO — CAIXA DO CORREIO, 2

S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1926

FUNDADO EM 1854 — NUMERO 22.468

Café - Algodão e Cambio

Serviços do Commercial Telegram Bureaux e dos nossos correspondentes

CAFE'		BOLSA DE NOVA YORK		Mercado, algodão.		Pura junho, 500 arrobas a ...		Algodão em caroço		American "Futures"		TABELA OFFICIAL	
		DIA 9.		FECHAMENTO		529200; 500 arrobas a 529200.		NO FECHAMENTO		para maio . . . 10.00 10.10		de 7 11/32 a 7 23/64.	
BOLSA DE SANTOS										American "Futures"		A Camara Syndica de Corretor	
DIA 9.		ADVERTURA		Hoje Mont.		Matço 698 1/2 686		Stock anterior, 800.128		para junho . . . 9.98 10.01		do São Paulo affixou lentem a	
COTACAO DA BOLSA OFFICIAL						Maio 607 1/2 654		Entradas Njeonstam		American "Futures"		regulate tabella:	
Disponivel						Setembro 631 1/2 671		Saídas 21.657		para outubro . . . 9.65 9.66		A 90 dias. A vista	
Despachavel tipo A por						Dezembro 606 1/2 653		Stock actual 278.671		Baixa de 1 a 7 pontos.		228390 a 228392.	
30 kilos						Vendas do dia, sac-		Carrego de algodão		BOLSA DE NOVA YORK		O sobano colto-mo a 228900.	
Mercado, calmo.						cas 7.000 4.000		Stock anterior 199.608		DIA 9:		A taxa do 7 23/64 a 90 div. sob-	
Forma vendida 30.000 sacas.						Mercado, catavel.		Entradas Njeonstam		ABERTURA		re Londres, que foi a officia de	
						Alta dt 12 1/2 a 14 1/8 francos.		Saídas 8.232				hontem, a llura vale 22611 a o	
								Stock actual 186.666				franco, 2246.	
												— A' vista, 7 16/64 a llura vale	
												322174, o franco 32541, a llura 3276, o	
												ouvido 3262 e o dollar 32750.	
												— Os bancos sacaram hontem,	
												dende a abertura até ao fechamen-	
												to, nas seguintes condições, a 90 div.	
												— Londres, 7 3/8, 7 23/64, e	
												7 11/32, 6 vista — Londres, 7 19/64	
												7 9/32, e 7 19/64; Nova York, . . .	
												67670 67900; Paris, 249 a 252;	
												Italia, 270 a 277; Búlcia, 12905 a . .	
												12518; Holanda, 23710 a 23770; Bel-	
												gica, 267 a 310; Hespanha, 964 a . .	
												965; Portugal, 548 a 551; Uruguay,	
												euro, 73006 a 73046; Argentina, pa-	
												pel, 23769 a 23825.	
												DIA 9.	
												O mercado de cambio abriu ho-	
												je, calmo, com o banco a 7 3/8 e o	
												particular a 7 1/8. Fechou calmo,	
												com o banco a 7 3/8 e o particular	
												a 7 1/8.	
												BOLSA DO RIO	
												DIA 9.	
												O mercado de cambio abriu ho-	
												je, calmo, com o banco a 7 3/8 e o	
												particular a 7 1/8. Fechou calmo,	
												com o banco a 7 3/8 e o particular	
												a 7 1/8.	
												BOLSA DO RIO	
												DIA 9.	
												O mercado de cambio abriu ho-	
												je, calmo, com o banco a 7 3/8 e o	
												particular a 7 1/8. Fechou calmo,	
												com o banco a 7 3/8 e o particular	
												a 7 1/8.	
												BOLSA DO RIO	
												DIA 9.	
												O mercado de cambio abriu ho-	
												je, calmo, com o banco a 7 3/8 e o	
												particular a 7 1/8. Fechou calmo,	
												com o banco a 7 3/8 e o particular	
												a 7 1/8.	
												BOLSA DO RIO	
												DIA 9.	
												O mercado de cambio abriu ho-	
												je, calmo, com o banco a 7 3/8 e o	
												particular a 7 1/8. Fechou calmo,	
												com o banco a 7 3/8 e o particular	
												a 7 1/8.	
												BOLSA DO RIO	
												DIA 9.	
												O mercado de cambio abriu ho-	
												je, calmo, com o banco a 7 3/8 e o	
												particular a 7 1/8. Fechou calmo,	
												com o banco a 7 3/8 e o particular	
												a 7 1/8.	

Embaixador da Belgica

Sua chegada, hontem, a esta capital — Visita ao sr. presidente do Estado — O programma da sua estada entre nós

São Paulo tem a honra de hospedar hontem o sr. Paul May, embaixador da Belgica junto ao governo brasileiro que vem, acompanhado de sua esposa, família, fazer uma visita especial ao nosso Estado.

S. ex. chegou a esta capital da Republica em carro especial ligado ao noturno de luxo, tendo sido recebido na estação do Norte pelos sr. tenente-coronel Marcello Franco, chefe da casa militar da Presidência, representando o sr. presidente do Estado; dr. José Lobo, secretário do Interior, e seu official de gabinete, dr. Ary Lobo; dr. Mario Tavares Filho; dr. Bento Baeno, secretário da Justiça, e seu ajudante de ordens, major Marinho Sobrinho; dr. Gabriel Ribeiro dos Santos e seu official de gabinete, dr. Manoel Ribeiro das Neves; dr. Roberto Moreira e seu ajudante de ordens, tenente Eudécio Machado; dr. Pires do Rio, prefeito municipal, e seu official de gabinete, sr. Paulo de Campos, coronel Pedro Dias de Campos, comandante geral da Força Publica, e seu ajudante de ordens, tenente Mario; o sr. conselheiro da Belgica em nome do sr. Dino Bueno, presidente do Senado; dr. Antonio Lobo Sobrinho, secretário da Presidência da Câmara dos Deputados, representando o sr. dr. Antonio Lobo, presidente daquella casa do Congresso; tenente Shakspeare Ferraz, official das ordens do sr. embaixador e outras pessoas.

O illustre diplomata foi conduzido em carruagem a Daumont para o Explandado Hotel, em companhia dos sr. dr. José Lobo e tenente coronel Marcello Franco e escolta por um piquete de cavalaria.

Em frente a estação do Norte formou uma companhia de guarda da Força Publica.

A's 15 horas, realizou-se a audiência especial para recepção do illustre diplomata, que se dirigiu para o Palácio do Governo, em companhia do sr. Agenor Barbosa, secretário Interino da Presidência, que o fôr buscar no Explandado Hotel, onde se achava hospedado.

No Palácio, receberam o sr. Paul May os sr. tenente-coronel Marcello Franco, chefe da casa militar; capitão Tenório de Brito, ajudante de ordens e Adhemar de Campos, auxiliar de gabinete. S. ex. que se achava acompanhado do sr. Eudécio Machado, seu secretario, foi, em seguida, introduzido no salão nobre, onde já era aguardado pelo sr. presidente e secretarios do Estado.

Após longa e cordial palestra com o sr. dr. Carlos de Campos e seus auxiliares de governo, retirou-se o sr. embaixador da Belgica com as mesmas formalidades.

A tarde, o sr. Agenor Barbosa, secretário Interino da Presidência, recebeu a visita do sr. embaixador da Belgica em nome do sr. Dino Bueno, presidente do Senado; dr. Antonio Lobo Sobrinho, secretário da Presidência da Câmara dos Deputados, representando o sr. dr. Antonio Lobo, presidente daquella casa do Congresso; tenente Shakspeare Ferraz, official das ordens do sr. embaixador e outras pessoas.

O illustre diplomata foi conduzido em carruagem a Daumont para o Explandado Hotel, em companhia dos sr. dr. José Lobo e tenente coronel Marcello Franco e escolta por um piquete de cavalaria.

Em frente a estação do Norte formou uma companhia de guarda da Força Publica.

OS CRIMES DE PENNAPOLIS

Assassinato de Cidalino Gonçalves

O que ficou apurado do inquerito aberto pelo delegado de Segurança Pessoal

Conforme opportunamente publicamos, o sr. dr. Achilles Guimarães, delegado de Segurança Pessoal, abriu de apurar a responsabilidade no assassinato do delegado dr. Alvaro Martins Sevilha, chegou a conclusão de que o covarde atentado contra a autoridade local tinha sido consequência de um outro crime, igualmente bárbaro e criminoso.

Tratando-se de dois delictos distintos, dois foram os inqueritos abertos.

Do primeiro crime que trata a autoridade no minucioso relatório que se segue:

"Na manhã de 1 de janeiro finda, a cidade de Pennapolis era abalada por um crime revelado do mysterio que a todos encobria de repente pela assualdo dos implicados e ferocidade de sua execução. Em plena via publica cahia varal por balas tralcoceiras que honorem inviolabilidade de uma das pessoas, que se demandava do centro da cidade, deixava a sua casa momentos antes de ser assassinada, em um animal, meio de locomoção de que se servia, desproporcionadamente desolada a sua quando, de um terrão baldio, onde a vegetação crescia, partiam tiros que lhe occideram a morte immediata. O facto pôde ser pouco antes das oito horas, na avenida Politeia, na rua que se chama de Santa Cruz, na imediação do cemiterio local e para logo a autoridade era chamada para a providencia legal. Comparando o sr. dr. Alvaro Martins Sevilha, delegado de policia, que levou poucas tentativas a esclarecer o delicto. O morto era Cidalino Gonçalves, de 37 annos, branco, casado, que fôr atingido por dois projectis de arma de fogo, que penetraram pelas costas. Tratava-se de uma emboscada e os executores lá deixaram vestígios de sua presença; nas folhas foram encontradas pegadas humanas e tres capulhas defulgencia de carabina de calibre 44. A localidade fornecia prompto elementos para uma investigação; dois eram os criminosos e as armas, pela natureza das cartuchos usados, podiam ser pertencentes a um mesmo individuo.

Alerto o competente inquerito, a vista da autoridade convergiu para Domingos Vieira da Silva, de 38 annos, casado, atlético, morador em Pennapolis, inimigo rancoroso da victima e enter presumido de outras emboscadas de que se livrara Cidalino; devia ser esse o mandante do atentado e uma affirmativa encontrava apoio nos seus antecedentes e no colio de morte que vinha mantendo, mesmo a fio, contra o seu desastre, contra a sua seculo e companheiro de negócios.

Com esse orientamento, o sr. Alvaro Martins Sevilha conseguiu, afinal, ao cabo de uma jornada em que a sua actividade, a sua argucia e a sua coragem foram postas a prova, esclarecer plenamente o delicto: o mandante era efectivamente aquelle individuo, sendo mandatarios Octavio Vieira da Silva, irmão de Domingos e o capanga assassinar João Rodrigues ou Joaquim Hilario, vulgarmente conhecido por Joaquim Bahiano.

Presos estes, confessaram que de facto foram os executores do crime, desvendando a sua obra as circunstâncias que rodearam o facto. Por essa altura, a autoridade que presidia o inquerito, no relatório de fls. 33, representava sobre a competência de ser decretada a prisão preventiva dos tres indicados, medida que o honrado Juiz de Direito da comarca honra por bem deferir, no fundamentado despacho de fls. 36.

Voltaram os autos a policia e na noite de 12 de janeiro, por volta das 23 horas e 45 minutos, o zeloso delegado de Pennapolis cahia em tragica cilada que lhe fôr cuidadosamente preparada, recebendo ferimentos de arma de fogo, que o mataram vinte minutos depois. Era o premio de seu esforço e da sua dedicação em prol dos interesses da justiça; o mandante do crime contra Cidalino Gonçalves, foragido desde o decreto judicial da sua prisão, assassinara-o, eliminando uma emboscada levada a cabo no perimetro da cidade, o representante do poder publico que cumpria o seu dever, desvendando o mysterioso homicidio de que fôr autor intelectual.

Nesta emergência determinava o sr. chefe da policia que o delegado de Segurança Pessoal se transportasse para Pennapolis e organizasse a investigação, que nesta data se iniciou, por encerrado o sobre relatório ao Juiz de Direito.

Concomitantemente, no decurso das investigações a proposito da morte do dr. Alvaro Martins Sevilha, avocamos o presente inquerito para conclusão final das diligencias, reunindo novas e abundantes provas contra todos os implicados. E affim de que não padessem duvidas sobre a conduta da autoridade assassina, prestaram Octavio e Joaquim Bahiano novas declarações, desfazendo ambias a ballada de que foram considerados confessos. Esclareceram ainda uma circumstancia que não haviam revelado: cada qual usava a sua carabina de que se utilizaram, desfechando cada um tres ou quatro tiros sobre Cidalino, sendo menos verdadeira a primitiva affirmativa de Octavio de ter fôrto apenas um disparo de revolver. A arma, com a indicação dada pelos proprios mandantes, era mais tarde encontrada no local onde alinda permanencia oculta, sob o monte de espinha de milho, no pail do sitio "Bomito", de propriedade do mandante, sendo ali apprehendida, conforme fôr certo o auto de fls. 44.

Esclarecidas as testemunhas foram reintegradas em auto sumario, confirmando os seus depoimentos, e, perante ellas, repetiram os indicados os pormenores da sua accão delictiva, repontando-se a sua confissão anterior. O mandante do crime, Domingos Vieira da Silva, preso por sua occasião, nas condições que constam dos autos, prestava declarações; o sulto de que a policia conhecia os seus passos anteriores e aprofundava as pesquisas, com a apprehensão de cartas compromettedoras em sua casa, con-

firmava a sua responsabilidade no crime. A policia, por sua vez, estava a apurar a responsabilidade no assassinato do delegado dr. Alvaro Martins Sevilha, chegou a conclusão de que o covarde atentado contra a autoridade local tinha sido consequência de um outro crime, igualmente bárbaro e criminoso.

Tratando-se de dois delictos distintos, dois foram os inqueritos abertos.

Do primeiro crime que trata a autoridade no minucioso relatório que se segue:

"Na manhã de 1 de janeiro finda, a cidade de Pennapolis era abalada por um crime revelado do mysterio que a todos encobria de repente pela assualdo dos implicados e ferocidade de sua execução. Em plena via publica cahia varal por balas tralcoceiras que honorem inviolabilidade de uma das pessoas, que se demandava do centro da cidade, deixava a sua casa momentos antes de ser assassinada, em um animal, meio de locomoção de que se servia, desproporcionadamente desolada a sua quando, de um terrão baldio, onde a vegetação crescia, partiam tiros que lhe occideram a morte immediata. O facto pôde ser pouco antes das oito horas, na avenida Politeia, na rua que se chama de Santa Cruz, na imediação do cemiterio local e para logo a autoridade era chamada para a providencia legal. Comparando o sr. dr. Alvaro Martins Sevilha, delegado de policia, que levou poucas tentativas a esclarecer o delicto. O morto era Cidalino Gonçalves, de 37 annos, branco, casado, que fôr atingido por dois projectis de arma de fogo, que penetraram pelas costas. Tratava-se de uma emboscada e os executores lá deixaram vestígios de sua presença; nas folhas foram encontradas pegadas humanas e tres capulhas defulgencia de carabina de calibre 44. A localidade fornecia prompto elementos para uma investigação; dois eram os criminosos e as armas, pela natureza das cartuchos usados, podiam ser pertencentes a um mesmo individuo.

Alerto o competente inquerito, a vista da autoridade convergiu para Domingos Vieira da Silva, de 38 annos, casado, atlético, morador em Pennapolis, inimigo rancoroso da victima e enter presumido de outras emboscadas de que se livrara Cidalino; devia ser esse o mandante do atentado e uma affirmativa encontrava apoio nos seus antecedentes e no colio de morte que vinha mantendo, mesmo a fio, contra o seu desastre, contra a sua seculo e companheiro de negócios.

Com esse orientamento, o sr. Alvaro Martins Sevilha conseguiu, afinal, ao cabo de uma jornada em que a sua actividade, a sua argucia e a sua coragem foram postas a prova, esclarecer plenamente o delicto: o mandante era efectivamente aquelle individuo, sendo mandatarios Octavio Vieira da Silva, irmão de Domingos e o capanga assassinar João Rodrigues ou Joaquim Hilario, vulgarmente conhecido por Joaquim Bahiano.

Presos estes, confessaram que de facto foram os executores do crime, desvendando a sua obra as circunstâncias que rodearam o facto. Por essa altura, a autoridade que presidia o inquerito, no relatório de fls. 33, representava sobre a competência de ser decretada a prisão preventiva dos tres indicados, medida que o honrado Juiz de Direito da comarca honra por bem deferir, no fundamentado despacho de fls. 36.

Voltaram os autos a policia e na noite de 12 de janeiro, por volta das 23 horas e 45 minutos, o zeloso delegado de Pennapolis cahia em tragica cilada que lhe fôr cuidadosamente preparada, recebendo ferimentos de arma de fogo, que o mataram vinte minutos depois. Era o premio de seu esforço e da sua dedicação em prol dos interesses da justiça; o mandante do crime contra Cidalino Gonçalves, foragido desde o decreto judicial da sua prisão, assassinara-o, eliminando uma emboscada levada a cabo no perimetro da cidade, o representante do poder publico que cumpria o seu dever, desvendando o mysterioso homicidio de que fôr autor intelectual.

Nesta emergência determinava o sr. chefe da policia que o delegado de Segurança Pessoal se transportasse para Pennapolis e organizasse a investigação, que nesta data se iniciou, por encerrado o sobre relatório ao Juiz de Direito.

Uma scena de alcouce

DISPUTANDO OS AMORES DE UMA DECAHIDA

Num prostibulo de infima especie, existente a rua da Conceição, n. 44-B, desaviam-se, hontem, cerca das 20 horas, por uma questão de culmes, o soldado do 2.º batalhão da Força Publica João Baptista da Silva, de 26 annos de idade, e Joaquim José dos Santos, de 27 annos, solteiro, morador no bairro da Casa Verde.

Apunhaçados os dois pela dona da casa, a decahida Sebastiana de tal, que a ambos vinha iludindo com fingidos protestos de afecção, era natural que um dia se encontrassem os rivales e que a situação se esclarecesse.

A despeito de todas as precauções de Sebastiana, fortis nos processos de enganar o proximo, o soldado João Baptista da Silva, surgido inesperadamente, hontem ás 20 horas, na casa da sua apaixonada, ali encontrou esta em colloquio com o seu rival José Joaquim dos Santos.

Defrontando-se os rivales, ambos individuos de educação muito rudimentar e de instinctos mais ou menos belluosos, é facil de imaginar-se o que teria acontecido.

João Baptista dos Santos, comprehendendo que letava a melhor tomadora a indicativa da agressão, investiu como uma fôrça contra o soldado, arremondo-lhe uma cadeira.

O soldado, acceitando o desafio, dispôs-se para a recepção que seria violenta, mas nesse instante, intervieram Sebastiana e as outras mulheres da casa, produzindo enorme alarido e toalhendo-lhe a accão.

Como os primeiros curiosos começaram a agglomerar-se á porta da casa, e temendo que o prendessem antes de desforçarem o seu aggressor, o soldado retirou-se sem dissimulado gesto de prudencia.

O accidente pareceu terminado.

Os crimes no interior

LEGRAMMA A' CHEFIA DE POLICIA

O delegado de Viradouro telegraphou á Chefia de Policia comunicando que, hontem, á tarde, na fazenda Santo Antonio, daquelle municipio, o colono Francisco Custodio da Silva, de 26 annos de idade, assassinou a filha do revolver o seu companheiro Sebastião da Costa, sendo preso.

A Chefia de Policia, o delegado de Rio Preto communicou, por telegramma que, hontem, ás 6 horas, na fazenda Cruzeiro, daquelle municipio, Pedro Alves Teixeira, assassinou a filha do revolver o seu companheiro Sebastião da Costa, sendo preso.

Em Itatinga, na fazenda S. Paulo, por questões de negócios, o colono José da Silva Filho assassinou com um tiro de garrucha o seu cunhado Arthur Silva.

Em São Paulo, o delegado de Rio Preto communicou, por telegramma que, hontem, ás 6 horas, na fazenda Cruzeiro, daquelle municipio, Pedro Alves Teixeira, assassinou a filha do revolver o seu companheiro Sebastião da Costa, sendo preso.

UM CASAMENTO DESFEITO

Cinco tiros de revolver

A operaria Augusta Lopes, de 19 annos de idade, moradora á rua Visconde de Parnaíba, n. 453, está há cerca de um ano separada do seu marido, José Lucas de Paiva, por uma questão de incompatibilidade de genio.

Hontem, ás 18 horas e meia, marido e mulher, encontrando-se naquelle rua, empenharam-se em forte discussão, tendo Lucas desfechado cinco tiros de revolver contra Augusta, não a atingindo.

O aggressor foi preso e está sendo processado.

Conforme opportunamente publicamos, o sr. dr. Achilles Guimarães, delegado de Segurança Pessoal, abriu de apurar a responsabilidade no assassinato do delegado dr. Alvaro Martins Sevilha, chegou a conclusão de que o covarde atentado contra a autoridade local tinha sido consequência de um outro crime, igualmente bárbaro e criminoso.

Tratando-se de dois delictos distintos, dois foram os inqueritos abertos.

Do primeiro crime que trata a autoridade no minucioso relatório que se segue:

"Na manhã de 1 de janeiro finda, a cidade de Pennapolis era abalada por um crime revelado do mysterio que a todos encobria de repente pela assualdo dos implicados e ferocidade de sua execução. Em plena via publica cahia varal por balas tralcoceiras que honorem inviolabilidade de uma das pessoas, que se demandava do centro da cidade, deixava a sua casa momentos antes de ser assassinada, em um animal, meio de locomoção de que se servia, desproporcionadamente desolada a sua quando, de um terrão baldio, onde a vegetação crescia, partiam tiros que lhe occideram a morte immediata. O facto pôde ser pouco antes das oito horas, na avenida Politeia, na rua que se chama de Santa Cruz, na imediação do cemiterio local e para logo a autoridade era chamada para a providencia legal. Comparando o sr. dr. Alvaro Martins Sevilha, delegado de policia, que levou poucas tentativas a esclarecer o delicto. O morto era Cidalino Gonçalves, de 37 annos, branco, casado, que fôr atingido por dois projectis de arma de fogo, que penetraram pelas costas. Tratava-se de uma emboscada e os executores lá deixaram vestígios de sua presença; nas folhas foram encontradas pegadas humanas e tres capulhas defulgencia de carabina de calibre 44. A localidade fornecia prompto elementos para uma investigação; dois eram os criminosos e as armas, pela natureza das cartuchos usados, podiam ser pertencentes a um mesmo individuo.

Alerto o competente inquerito, a vista da autoridade convergiu para Domingos Vieira da Silva, de 38 annos, casado, atlético, morador em Pennapolis, inimigo rancoroso da victima e enter presumido de outras emboscadas de que se livrara Cidalino; devia ser esse o mandante do atentado e uma affirmativa encontrava apoio nos seus antecedentes e no colio de morte que vinha mantendo, mesmo a fio, contra o seu desastre, contra a sua seculo e companheiro de negócios.

Com esse orientamento, o sr. Alvaro Martins Sevilha conseguiu, afinal, ao cabo de uma jornada em que a sua actividade, a sua argucia e a sua coragem foram postas a prova, esclarecer plenamente o delicto: o mandante era efectivamente aquelle individuo, sendo mandatarios Octavio Vieira da Silva, irmão de Domingos e o capanga assassinar João Rodrigues ou Joaquim Hilario, vulgarmente conhecido por Joaquim Bahiano.

Presos estes, confessaram que de facto foram os executores do crime, desvendando a sua obra as circunstâncias que rodearam o facto. Por essa altura, a autoridade que presidia o inquerito, no relatório de fls. 33, representava sobre a competência de ser decretada a prisão preventiva dos tres indicados, medida que o honrado Juiz de Direito da comarca honra por bem deferir, no fundamentado despacho de fls. 36.

Voltaram os autos a policia e na noite de 12 de janeiro, por volta das 23 horas e 45 minutos, o zeloso delegado de Pennapolis cahia em tragica cilada que lhe fôr cuidadosamente preparada, recebendo ferimentos de arma de fogo, que o mataram vinte minutos depois. Era o premio de seu esforço e da sua dedicação em prol dos interesses da justiça; o mandante do crime contra Cidalino Gonçalves, foragido desde o decreto judicial da sua prisão, assassinara-o, eliminando uma emboscada levada a cabo no perimetro da cidade, o representante do poder publico que cumpria o seu dever, desvendando o mysterioso homicidio de que fôr autor intelectual.

Nesta emergência determinava o sr. chefe da policia que o delegado de Segurança Pessoal se transportasse para Pennapolis e organizasse a investigação, que nesta data se iniciou, por encerrado o sobre relatório ao Juiz de Direito.

Concomitantemente, no decurso das investigações a proposito da morte do dr. Alvaro Martins Sevilha, avocamos o presente inquerito para conclusão final das diligencias, reunindo novas e abundantes provas contra todos os implicados. E affim de que não padessem duvidas sobre a conduta da autoridade assassina, prestaram Octavio e Joaquim Bahiano novas declarações, desfazendo ambias a ballada de que foram considerados confessos. Esclareceram ainda uma circumstancia que não haviam revelado: cada qual usava a sua carabina de que se utilizaram, desfechando cada um tres ou quatro tiros sobre Cidalino, sendo menos verdadeira a primitiva affirmativa de Octavio de ter fôrto apenas um disparo de revolver. A arma, com a indicação dada pelos proprios mandantes, era mais tarde encontrada no local onde alinda permanencia oculta, sob o monte de espinha de milho, no pail do sitio "Bomito", de propriedade do mandante, sendo ali apprehendida, conforme fôr certo o auto de fls. 44.

Esclarecidas as testemunhas foram reintegradas em auto sumario, confirmando os seus depoimentos, e, perante ellas, repetiram os indicados os pormenores da sua accão delictiva, repontando-se a sua confissão anterior. O mandante do crime, Domingos Vieira da Silva, preso por sua occasião, nas condições que constam dos autos, prestava declarações; o sulto de que a policia conhecia os seus passos anteriores e aprofundava as pesquisas, com a apprehensão de cartas compromettedoras em sua casa, con-

firmava a sua responsabilidade no crime. A policia, por sua vez, estava a apurar a responsabilidade no assassinato do delegado dr. Alvaro Martins Sevilha, chegou a conclusão de que o covarde atentado contra a autoridade local tinha sido consequência de um outro crime, igualmente bárbaro e criminoso.

Tratando-se de dois delictos distintos, dois foram os inqueritos abertos.

Do primeiro crime que trata a autoridade no minucioso relatório que se segue:

"Na manhã de 1 de janeiro finda, a cidade de Pennapolis era abalada por um crime revelado do mysterio que a todos encobria de repente pela assualdo dos implicados e ferocidade de sua execução. Em plena via publica cahia varal por balas tralcoceiras que honorem inviolabilidade de uma das pessoas, que se demandava do centro da cidade, deixava a sua casa momentos antes de ser assassinada, em um animal, meio de locomoção de que se servia, desproporcionadamente desolada a sua quando, de um terrão baldio, onde a vegetação crescia, partiam tiros que lhe occideram a morte immediata. O facto pôde ser pouco antes das oito horas, na avenida Politeia, na rua que se chama de Santa Cruz, na imediação do cemiterio local e para logo a autoridade era chamada para a providencia legal. Comparando o sr. dr. Alvaro Martins Sevilha, delegado de policia, que levou poucas tentativas a esclarecer o delicto. O morto era Cidalino Gonçalves, de 37 annos, branco, casado, que fôr atingido por dois projectis de arma de fogo, que penetraram pelas costas. Tratava-se de uma emboscada e os executores lá deixaram vestígios de sua presença; nas folhas foram encontradas pegadas humanas e tres capulhas defulgencia de carabina de calibre 44. A localidade fornecia prompto elementos para uma investigação; dois eram os criminosos e as armas, pela natureza das cartuchos usados, podiam ser pertencentes a um mesmo individuo.

Alerto o competente inquerito, a vista da autoridade convergiu para Domingos Vieira da Silva, de 38 annos, casado, atlético, morador em Pennapolis, inimigo rancoroso da victima e enter presumido de outras emboscadas de que se livrara Cidalino; devia ser esse o mandante do atentado e uma affirmativa encontrava apoio nos seus antecedentes e no colio de morte que vinha mantendo, mesmo a fio, contra o seu desastre, contra a sua seculo e companheiro de negócios.

Com esse orientamento, o sr. Alvaro Martins Sevilha conseguiu, afinal, ao cabo de uma jornada em que a sua actividade, a sua argucia e a sua coragem foram postas a prova, esclarecer plenamente o delicto: o mandante era efectivamente aquelle individuo, sendo mandatarios Octavio Vieira da Silva, irmão de Domingos e o capanga assassinar João Rodrigues ou Joaquim Hilario, vulgarmente conhecido por Joaquim Bahiano.

Presos estes, confessaram que de facto foram os executores do crime, desvendando a sua obra as circunstâncias que rodearam o facto. Por essa altura, a autoridade que presidia o inquerito, no relatório de fls. 33, representava sobre a competência de ser decretada a prisão preventiva dos tres indicados, medida que o honrado Juiz de Direito da comarca honra por bem deferir, no fundamentado despacho de fls. 36.

Voltaram os autos a policia e na noite de 12 de janeiro, por volta das 23 horas e 45 minutos, o zeloso delegado de Pennapolis cahia em tragica cilada que lhe fôr cuidadosamente preparada, recebendo ferimentos de arma de fogo, que o mataram vinte minutos depois. Era o premio de seu esforço e da sua dedicação em prol dos interesses da justiça; o mandante do crime contra Cidalino Gonçalves, foragido desde o decreto judicial da sua prisão, assassinara-o, eliminando uma emboscada levada a cabo no perimetro da cidade, o representante do poder publico que cumpria o seu dever, desvendando o mysterioso homicidio de que fôr autor intelectual.

Nesta emergência determinava o sr. chefe da policia que o delegado de Segurança Pessoal se transportasse para Pennapolis e organizasse a investigação, que nesta data se iniciou, por encerrado o sobre relatório ao Juiz de Direito.

"O outro André" fôr vir a valer. Terminou o espectáculo com um acto variado que agradou imensamente.

PROGRAMMAS:

SANT'ANNA — Companhia Leopoldo Fróes. Fôrto artistas de Telexeira Pinto, com a unica representação de "Quando amor vem" e o Chibret Flôr.

APOLLO — Companhia Jayme Costa. Ultima representação de "O outro André".

COMMUNICADOS:

FESTIVAL DO ACTOR TELEXEIRA PINTO



Telexeira Pinto, o applaudido e estimado galã da Companhia Leopoldo Fróes, realiza hoje, no Theatro Sant'Anna, o seu festival artistico. Telexeira Pinto há muito acompanha Fróes nas suas victoriosas excursões a S. Paulo, e, por isso, tornou-se muito familiar a nossa platéia.

O programma do festival de Telexeira Pinto, como se noticiara, comprehende a representação da comedia francesa de successo, "Quando o amor vem", 3 actos do escriptor Bourde, seguido de um brilhante acto de variedades intitulado "Chibret-Flôr", no qual o nosso maior comediante se apresentará como cantor de opera, em modinhas ao violão, em fados; guitarra, em miologos e como compositor musical.

O elegante theatro da rua 24 de Maio, tórto a noite, não ha duvida, todavia as suas localidades occupadas, já pelas muitas sympathias que o actor Telexeira Pinto conta nesta capital, já porque o espectáculo é da molda a despertar todo o interesse dos frequentadores da temporada Leopoldo Fróes.

"O QUEBRANTO" AMASSA EM ULTIMA REPRESENTAÇÃO — A Companhia de Comedia Leopoldo Fróes, representará amanhã, a peça de teatro da rua 24 de Maio, a fôrça comedia de escriptor Coelho Netto, "O Quebranto", que ainda há pouco foi a scena, nesse theatro, com os melhores applausos do publico e da critica.

Ano, expectando de amanhã, deverá assistir o sr. presidente do Estado, que para ella fôr convidado. Como se sabe, nessa comedia de costumes, de Coelho Netto, tem Leopoldo Fróes um trabalho realmente notavel, no personagem do ceringueiro Fortunato.

A Joven e talentosa actriz patriótica teve occasião de verificar quanto é estimada e admirada pela platéia paulista.

Encheu-se o theatro, completamente. Pela primeira vez, na actual temporada, fôr representada a conhecida comedia de Claudio de Sousa: "Flores de sombra".

O titulo define a peça do intelligente e laureado comediographo.

É uma verdadeira flor de sombra, com as suas belezas delicadas e tonalidades moribundas, um amontoado de pequenas perfeições, no fundo de outro de visíveis defeitos, lindos claros dentro de sombras espessas, copias fôrtes e arremedos inverosímeis, phrases sensatas e paradoxas, caricaturas e retratos, em fim — flores de sombra.

Dulcina estava senhora do seu papel, dando-lhe bom desempenho. Acompanham-na de perto Telexeira Pinto, Pinho, Maldonado, Lucia Mariano e outros.

Leopoldo Fróes, pouco seguro do seu papel, conseguiu, a poder de talento e pratica de palco, sanar o mal com brilhantismo, sem descer a baixas comicidades compromettedoras.

Sallentaram-se, no acto variado, que fôrto o espectáculo, Dulcina de Moraes, que cantou um tempo argentino, Rolando, Aurora Albulm e outros.

Encarregou-se das apresentações Leopoldo Fróes, que o fez com muita graça.

Dulcina de Moraes fôr applaudida e recebeu muitas flores e varios presentes.

APOLLO — Companhia Jayme Costa — Festival de Córta Costa e Eugénia Braz.

Realizou-se hontem, no theatro Apollo, o amannado festival das graciosas artistas Córta Costa e Eugénia Braz.

O espectáculo fôrto dedicado a "Federação Internacional Feminina".

Subiu a scena o engracado "vaudeville" "O outro André", uma das peças que maior successo alcançaram no "Trionfo", do Rio de Janeiro.

Córta Costa e Eugénia Braz, duas artistas que têm o seu publico graças á sua actuação conscienciosa e acena.

Os seus admiradores affirmaram hontem ao Apollo onde fôrto levar os seus applausos ás duas graciosas actrices.

O credito para curtar o inquerito sobre o Banco de Angola.

LIBERDA, 2 (Especial) — Fôrto approvato, hoje, no Parlamento, o projecto abelido o credito de 300 contos para curtar o inquerito sobre o Banco de Angola.

Os grandes feitos da aviação

O "Plus Ultra" prosegue, hontem, a sua triumphal viagem, rumo de Buenos Aires — A partida do Rio — A passagem dos aviadores pelo litoral brasileiro — Chegada a Montevideo — Repercussão do grande feito no exterior

AVISTADO AO LARGO DE SANTOS

RIO, 9 — Foi avistado um radiotelegramma, expedido do bordo de um navio, que informava ter sido avistado ao largo de Santos, ás 10 horas, o avião "Plus Ultra", que não parecia querer tomar a direcção desse porto, — (Havas).

A PASSAGEM POR ITAJAHY

ITAJAHY, 9 (A) — Urgente — A's 11 horas e 19, o "Plus Ultra" passou muito longe desta cidade.

Nota da Agencia Americana — A cidade de Itajahy, em Santa Catharina, fica a 450 kilometros do Rio de Janeiro.

O "PLUS ULTRA" SOBRE ANHATUMIRIM

ANHATUMIRIM, 9 (A) — Urgente — A' hora em que telegraphou, 12 horas e 26, o "Plus Ultra" passou por sobre esta cidade.

Nota da Agencia Americana — A ilha de Anhatumirim, em Santa Catharina, está a 700 kilometros do Rio.

PASSAGEM SOBRE PUNTA DE PALMAR

MONTVIDEIO, 9 (A) — Urgente — Informações aqui recebidas dizem que o "Plus Ultra" acaba de passar por Punta de Palmar, ás 17.5 horas, hora uruguaia.

O VOO SOBRE PUNTA DEL ESTE

MONTVIDEIO, 9 (A) — Urgente — Nova informação annuncia a passagem do "Plus Ultra", ás 17.59 horas, hora uruguaia, por Punta del Este.

O CHANCELLER URUGUAYO AFIRMA QUE FRANCO DESCE

MONTVIDEIO, 9 — O ministro das Relações Exteriores confirma que o avião Franco desembarcará em Montevideo, passando a noite nesta capital.

FRANCO entregou a mensagem destinada ao presidente Serrato, amanhã, ás 15 horas. — (Havas).

1

SECCÃO DE
INFORMAÇÕESSr. Pedro de Sousa Neto — Can-
dida — Providenciado. Seguiu
para...Sr. Luiz Pereira do Nascimento —
Candidato — Providenciado. Seguiu
para...Sr. Francisco Henrique de Go-
dol — Paraguaná — Aguarda car-
ta...Sr. Protástio B. da Costa —
Bernardino do Campo — Seguiu
carta informativa.Sr. Francisco Alves de Almeida —
Dom Succesão — Escrivães-lhe.
Sr. Edu. João Zilochi — Bury —
Escrivães-lhe.Sr. Mario Cordeiro Leite — São
Carlos — A informação seguiu por
carta.Sr. Domingos Gonçalves Filho —
Campes Rivas — O jornal foi hon-
te entregue.Sr. Innocencio de Almeida — Tia-
U — Informamos que não não
tem direito a favor da tabela a
que alude os condutores de ma-
tas, admitidos de 16 de março de
1921 para cá.Sr. Francisco Gomeç — Peder-
neiras — No escritório da aco-
lidade, a que se refere, a rua do Car-
mo, 11, informamos que o re-
sultado não é feito em terrenos e não
em dinheiro.Sr. Elias G. do Amaral — S. An-
tônio d'Alegria — Aguarda carta.
Sr. Gualberto do Amaral —
Paraguaná — Val para providenciado.
Aguarda carta.Sr. Assisante n. 26765 — Bofete —
Para obter o que deseja, deverá
requerer ao sr. secretário do Inte-
rior, juntando a certidão de con-
ta de tempo do Theodoro do
Estado. Essa certidão, com 20000
de exemplares estaduais, deve ser
requerida ao sr. diretor geral do
Theodoro. Essa certidão não envia
qual documento, o qual deve ser re-
tornado aqui.Sr. Assisante — Villa Bela —
50 poderá pagar da licença parcel-
adamente, ao viver dezoito meses de
exercício, sem licença. In-
formamos que os proprietários
não têm direito a pagar da vanta-
gem de pagamento em dobro.Sr. Antonio Alves dos Santos —
Carnel — Fiança solentes.Sr. José Dandino — Bernardino
do Campo — A carta a que se re-
fere não mantém o curso a que alu-
de. Esta informação já lhe foi
prestada há dias por esta secção.

INDICADOR

MEDICOS

DR. ORENCIO VIDIGAL — Tra-
tamento próprio. Cura garantida.
Só no caso de cura serão pagos os
honorários combinados. No consul-
tório adquirem-se cartões para vi-
sitas a domicílio. Rua Dr.
Abranches, 10. Phone, 5288. Cid.
Cons: R. Boa Vista, 26, 1.º e 2.º ho-
ras.DR. LUCAS CATTAPRETA —
Molestias internas de adultos e
crianças. — Consultório e residen-
cia, rua Victoria, n. 3. — Horas de
consulta, 8 às 9; 14 às 15; 18 às 19.
Teleph. Cid. 5122.DR. ALFONSO DE MORAES —
Medico — Consultório, rua Quin-
ta Boqueron, 29, 2.º pavimento.
Salas 1 e 2, das 9 às 10. — Resi-
dencia, rua Aurora, 134. S. Paulo.DR. ARISTIDES GUIMARÃES —
Molestias internas, especialmen-
te dos pulmões. Tratamento de tu-
berculose pulmonar, pelo pneumo-
torax artificial, pela Sanocystin,
etc. — Consultório, Rua Quinta
Boqueron, 29, 2.º andar. Tel. Cen-
tral, 2110. Das 12 às 13 horas.DR. THI. DE ALVARENGA —
ex-aluno do Hospital de Jaque-
ty, ex-assistente de dr. C. Homem
de Mello, medico, psiquiatra da
Casa de Saúde Dr. Homem de Mello.
Molestias mentais e nervosas.
— Consultas de 8-10, na Casa de
Saúde, tel. Cid. 1126. — Res. rua
Dr. Homem de Mello, 81 — Tel.
Cid. 1197.DR. ESPRITO SANTO — Clíni-
ca exclusiva de crianças. Assistente
da clínica dos drs. Margarida Filho
e Chiffarelli. Atende a chamados
de dia e de noite. Rua Fernando
Albuquerque, 36 — Consultação.

MOLESTIAS NERVOSAS

DR. OSCAR MOMEN DE MELLO,
I.O., da Universidade de Bordeaux,
ex-interno do Hospital de Altonados
de Bordeaux, ex-assistente do prof.
Henri e do dr. C. Homem de Mello.
— Director-medico da Casa de Sau-
de Dr. Homem de Mello — Molestias
mentais e nervosas — Consultas
de 8 às 9, 14 às 15, e das 18 às 19,
na Casa de Saúde, a rua Dr. Ho-
mem de Mello (Perdizes), tel. Cid.
1124.DR. A. DE PAULA SANTOS —
Prof. da Facul. de Medic. — Rua
Santa Theresa, 19 — Das 8 às 9
— Teleph. Cen. 4447 — Res: rua
Maranhão, 9, telephone, Cidade, 3576.MOLESTIAS NERVOSAS E
MENTAISDR. EDUARDO GUIMARÃES,
ex-professor (por concurso) da
Faculdade de Medicina do Rio de
Janeiro, com pratica dos hospitais
de Paris. Tratamento eficaz da neu-
rasthenia, arthritismo, arterio-
esclerose e valvulo precece — Rua
Barão do Itapetalinga, 11-A — Dan-
do 10 às 16 horas.DR. LUCAS CATTAPRETA —
Molestias internas de adultos e
crianças. — Consultório e residen-
cia, rua Victoria, n. 3. — Horas de
consulta, 8 às 9; 14 às 15; 18 às 19.
Teleph. Cid. 5122.DR. ALFONSO DE MORAES —
Medico — Consultório, rua Quin-
ta Boqueron, 29, 2.º pavimento.
Salas 1 e 2, das 9 às 10. — Resi-
dencia, rua Aurora, 134. S. Paulo.DR. ARISTIDES GUIMARÃES —
Molestias internas, especialmen-
te dos pulmões. Tratamento de tu-
berculose pulmonar, pelo pneumo-
torax artificial, pela Sanocystin,
etc. — Consultório, Rua Quinta
Boqueron, 29, 2.º andar. Tel. Cen-
tral, 2110. Das 12 às 13 horas.DR. THI. DE ALVARENGA —
ex-aluno do Hospital de Jaque-
ty, ex-assistente de dr. C. Homem
de Mello, medico, psiquiatra da
Casa de Saúde Dr. Homem de Mello.
Molestias mentais e nervosas.
— Consultas de 8-10, na Casa de
Saúde, tel. Cid. 1126. — Res. rua
Dr. Homem de Mello, 81 — Tel.
Cid. 1197.DR. ESPRITO SANTO — Clíni-
ca exclusiva de crianças. Assistente
da clínica dos drs. Margarida Filho
e Chiffarelli. Atende a chamados
de dia e de noite. Rua Fernando
Albuquerque, 36 — Consultação.DR. A. LIVRAMENTO
BARRETOApplante de Radiologia da
Faculdade de Medicina de São
Paulo, Casa de S. Paulo.
Especialidade medica em geral
Tratamento moderno do Rheu-
matismo, Arthritico, Nervico,
Paralytico, Hodo e especial-
mente de ANEXITES CHRO-
NICAS, AORTITES, ANEU-
RYSMAS, DIATHERMIA E
ULTRA VIOLETA. — Consul-
tório, rua S. Bento, n. 14, 1.º
andar, de 14 às 17 horas. Tel.
Cen. 6072.DR. BUENO DE MIRANDA, da
Academia de Medicina, especialista
de olhos, ouvidos, garganta e nariz.
— Rua José Bonifacio, 81, 13 às 18.DR. MONTEIRO VIANNA —
Molestias das crianças, com pratica
dos principais hospitais da Euro-
pa. Consultório — Rua Libero Ba-
dado, 129, de 13 às 15. Tel. 693
Central — Residencia, rua Itamê,
n. 16 — Telephone, 66, Cidade.DR. HOMER CORDEIRO —
Molestias do nariz, garganta e ou-
vidos — Tratamento cirurgico da
otite — Ex-interno do prof. J. Ma-
rinhão, ex-adjunto das clinicas de
Berlim e Vienna — Consult: R. L.
Bado, 25, 2.º andar — Tel. Cen-
tral, 5288 — Das 2 às 4 h.DR. BRITO PEREIRA — Con-
sultório: Rua Quintino Bocayron,
23, das 8 às 4 horas. Tel. Cen-
tral, 3650. Residencia: Alameda da
Liberdade, 33. Telephone, 2118. Ci-
dade.DR. JOSE GETULIO MONTEIRO,
J. GAVIÃO MONTEIRO,
advogados, Praça da S. 15, sala 5,
phone, central, 47-25.DR. ANTONIO ROLIM DE OLIVEIRA
e DR. BENEDITO JUVINHO —
Advogados — Rua Senador
Vellozo, 25 (solar).DR. ERNESTO MAHITA, adv-
gado — Rua do Rosario, 12 — Ty-
phone, Cen., 5129, Palacete Bolo-
nia — Sobrelaja, sala 2, S. Paulo.DR. JOSE GETULIO MONTEIRO,
J. GAVIÃO MONTEIRO,
advogados, Praça da S. 15, sala 5,
phone, central, 47-25.DR. A. MORAES BARROS, A.
PAULO DA CUNHA, J. BONFIM
DE TOLEDO — Rua Flor. Pesta-
to, 6, Largo do Palácio, Tel. Cen.,
5497, das 11 às 17 horas.DR. ESTEVAN A. DE OLIVEIRA,
THEODORO DIAS e AN-
TONIO DE SOUZA MOURÃO —
Rua Rosário, 11. Tel. Cen., 15.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.

DR. ARARIBE SUCUPIRA —

Medicina em geral e clinica medi-
ca de crianças — Rua S. Bento, 38,
de 14 às 17 horas — Residencia:
Rua Martin Francisco, n. 41 —
Tel. Cidade, 931.DR. ZEPHERINO DO AMARAL —
Medico-odontologo — Esp. mol-
sonhoras — Vias urinarias e cirur-
gia em geral — Cons: 2 às 6 horas
Tel. 1402, Central. Res: avenida
Angelica, 19, Tel. 4900, Cidade. —
Cons: 19, rua Santa Theresa.DR. J. BRITO — Professor ca-
thodrico da clinica de olhos da
Faculdade de Medicina e Cirurgia
do São Paulo — Cons: das 8 às 14
e 16 horas — Rua José Bonifacio,
n. 44 — Telephone, Central, 5443
— Res: Rua Abilio Soares, n. 36
— Telephone, Avenida, 575.DR. A. C. DE CAMARGO —
Professor de Cirurgia da Faculdade
de Medicina e Cirurgia do São Pau-
lo — Cons: rua Alvaros Penteado,
n. 55 — Telephone, 1064, Cen-
tral — Residencia, rua Rego Pre-
fata, 63, Telephone 3579.

ADVOCADOS

DR. ESDRAS PACHECO FER-
REIRA — Rua do Carmo, 11, sala
5, 2.º andar.DR. ANTONIO ROLIM DE OLIVEIRA
e DR. BENEDITO JUVINHO —
Advogados — Rua Senador
Vellozo, 25 (solar).DR. ERNESTO MAHITA, adv-
gado — Rua do Rosario, 12 — Ty-
phone, Cen., 5129, Palacete Bolo-
nia — Sobrelaja, sala 2, S. Paulo.DR. JOSE GETULIO MONTEIRO,
J. GAVIÃO MONTEIRO,
advogados, Praça da S. 15, sala 5,
phone, central, 47-25.DR. A. MORAES BARROS, A.
PAULO DA CUNHA, J. BONFIM
DE TOLEDO — Rua Flor. Pesta-
to, 6, Largo do Palácio, Tel. Cen.,
5497, das 11 às 17 horas.DR. ESTEVAN A. DE OLIVEIRA,
THEODORO DIAS e AN-
TONIO DE SOUZA MOURÃO —
Rua Rosário, 11. Tel. Cen., 15.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

DR. O. FIDELIS — Especialista.
Magníficos resultados. Rio, S. Paulo,
Recife e Bahia. Garante cura r-
pida, diabetes e acido urico. — Pre-
cioso sua exclusiva descoberta, 13
às 15. Cons: Nefas, 181.DR. CICHRO MAIA — Oculista.
— Ex-assistente do professor Greff,
de Berlim, e do prof. Morax,
de Paris. Praça da S. Entrada, rua
Benjamin Constant, 1. Consultas,
de 12 às 16 horas.

DIABETES - ACIDO URICO

Os drs. ADOLFO A. DA SILVA
GORDO e ANTONIO MERCADOtêm o seu escritório a rua do S.
Bento, n. 45, sobrado.ESCRITÓRIOS
COMERCIAISJUVENAL DO AMARAL — Ja-
cumbes de negocios na praça, cer-
vicos forenses e nas repartições
publicas; compra e venda de predios,
terrenos e titulos; hipotecas, des-
contos e comissões. Trabalha com
consciencia e rapidez. Escrip-
torio: Travessa do Commercio, n. 2,
sala 1, 2.º andar. Phone, Central,
4-2-0-0.ALFALATARIAS
RECOMENDÁVEIS

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

Serviço regular e rápido entre Europa, Brasil e Rio de Prata

WESER

Sahira de Santos em 1.º de março para Rio de Janeiro, Bahia, Tenerife, Lisboa, Vigo e Bremen.

PROXIMAS SAHIDAS DE SANTOS

VAPORES	MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	PARA EUROPA
WESER	5 de Janeiro	1 de março
SIERRA MORENA	18 de fevereiro	14 de março
MADRID	28 de fevereiro	22 de março
SIERRA VENTANA	11 de março	28 de março
VERIA	22 de março	12 de abril
SIERRA CORDOBA	1 de abril	25 de abril
KOLN	19 de abril	10 de maio
SIERRA MORENA	6 de maio	23 de maio

Sierra Morena

Sahira de Santos em 14 de março, para: Rio de Janeiro, Funchal, Lisboa, Vigo, Boulogne, SIM e Bremen.

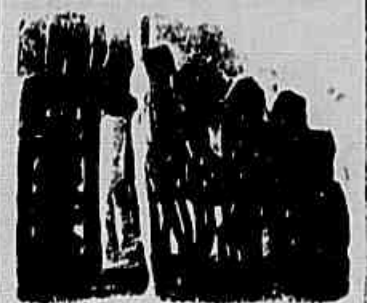
EMITIMOS BILHETES DE CHAMADA

Para passageiros e mais informações com os agentes:

ZERRENNER, BULOW & CIA., LTDA.

S. PAULO — Rua de São Bento, n. 81 — Caixa postal, 99
SANTOS — Rua do Comércio, 53-55 — Caixa postal, 1

Crianças pálidas, lymphaticas, escrofulosas, rachiticas ou anemicas



O JUGLANDINO de Giffoni é um excelente reconstituinte geral dos organismos enfraquecidos das crianças. PODEMOS TONICO, DEPURATIVO e ANTI-ESCROFULOSO, que nunca falha no tratamento das molestias convulsivas e nervosas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhau e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o TODO VEGETALIZADO intimamente combinado ao TANNINO da nozeca (JUGLANDINA REGIA) e o PHOSPHORO PHYSIOLOGICO, mollemente e eminentemente assimilável, sob uma forma agradável e inteiramente insinuada. É um xarope saboroso, que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede no óleo e suas emulsões; daí a preferencia dada ao JUGLANDINO pelas mães discentes clinicas que o recebem diariamente aos seus próprios filhos. Para os adultos preparamos o Vinho de Tonicos Giffoni-Phosphorados.

Encontramos de ambos nas Lojas de farmacia e phararmacia. — Depósito geral: Pharmacia e Droguaria de Francisco Giffoni & Cia. Rua Príncipe de Março, n. 17, — Rio de Janeiro.

CORREIAS PARA MACHINAS

DE "BALATA" ORIGINAL

R. & J. DICK, LTD.

Unicos agentes depositarios:

LION & COMPANHIA

R. ALVARES FENETADO, 3

Caixa Postal, 44 — São Paulo



Dep. P. de Araújo & Cia. — S. Pedro, 82 — RIO

GRANDE HOTEL

Largo da Lapa — Rio de Janeiro

Localizado no melhor ponto da cidade. Bonitas a porta para todas as partes.

Bnd. Telog. GRANDHOTEL RIO

J. Garcia & Campos

PROPRIETARIOS

Loja no centro

URGENTE

Preciosas para variação de artigos de adorno, quem tiver para alugar ou quiser ceder contrato, escreva a José Ferreira — Hotel Sulino.



Fabrica de Molduras "Galeria Jorge" MOLDURAS EM VARIAS Optica qualidade — 88 em madeira de lei — Vendas por atacado 11 11 11 Agentes em S. Paulo: L. SILVA & RIQUEIRA LTD. — R. S. Bento, 18-C Molduras de estylos com adaptações privilegiadas — Restaurações de pinturas a óleo Jorge de Sousa Freitas RUA DO ROMANHO, 181 — RUA DE JANEIRO Tel. N. 1801 — End. telogr. "JOYFREITAS" Edifício da Galeria em R. Paulo: R. S. Bento, 17-C

IMPORTANTE

Leilão

JUDICIAL

Massa fallida da "Sociedade Anonyma Vidraria Paulista" em liquidação

Albino de Moraes

Licitador official dos consulados francez, americano e ingles; de julho federal e do Monte de Socorro Federal, com escriptorio a Rua José Bonifacio, 13, devidamente autorizado pelo exm. sr. dr. Victorino J. R. Fagundes, d. d. liquidatorio da referida massa, venderá ao correr do martelo, diversas bens constantes do auto de arrecadação, junto aos autos da fallencia e o cartorio do 6.º offcio e anexo: edificio da caberia e respectivos terrenos sito a

12, Rua Faustolo, n. 12

onde será feito o leilão ás 11 horas e bom asseio de machilantes, matetarias primas, moedas e utensilios.

Quarta-feira, 10 de fevereiro proximo

BRAHMA



a ultima palavra em cervejas.

Representantes:

CIA. GUANABARA

Tel., Avenida,

365 e 1367

CAMAS DE FERRO

Colchões e Travesseiros

GRANDE FABRICA

REFORMAM-SE CAMAS DE FERRO E COLCHÕES

Rua Mauá, 233 — Tel. Cid. 5545 — S. PAULO



Finalmente chegou, ruidosa e louca, a Hora do Carnaval. Passemos para as fiteiras de sua Majestade!

As horas de sofrimento e aflicção, as horas de anciedade e de luta, as horas de monotonia e tristeza, todas ellas cedem ao seu magico impulso e ficam sepultadas sob a onda de alegria que abri vem com a Hora Feliz.

Deixemos-nos levar por esta prodigiosa onda multicolor. Vamos rir, vamos esquecer e, como os outros, entregarmos-nos à folia. Diariamente somos agitados sem misericordia pelas vagas do mar da vida. Já que esta onda perfumada vem para acariar-nos, deixemos-nos acariar! E para estarmos certos de que o nosso constante inimigo, a dor physica, não consiga amargar-nos esta alegria, levemos, para onde formos, um tubo da admiravel

AFIASPIRINA

Dois comprimidos alliviam rapidamente a mais intensa dor de cabeça, de dentes, de ouvido, etc., e curam, como por encanto, o mal-estar e o abatimento causados pelo abuso das bebidas embriagantes, pela extrema excitação nervosa e pelas tremoidades.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.



GRACAS AS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

DO DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos do parto difficil e laborioso. A parturiente que tiver uso de allivido medicamentoso durante o ultimo mez da gravidez, terá uma parto rapido e facil.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e multos modicos e acome-lheza

Vende-se em todas as phararmacias e ergotarias

Deposito geral: ARAUJO FREITAS & C. - Rua dos Ourives, 53 - Rio de Janeiro

THEATRO SANT'ANNA

Empresario N. VIGGIANI — TELEPHONE, Central, 2241

TOURNEE LEOPOLDO FROES — COM. DE COMEDIA

HOJE — Quarta-feira, 19 — A's 20, 31 horas — HOJE Festei a arte do actor Teófilo Pinto, dedicada ás exmas. familias paulistanas — Primeira e unica representacão nesta temporada, da comedia em tres actos de Bourdet:

QUANDO O AMOR VEM

Froes, cantor de opera; Froes, em modinhas no violão; Froes, em fados á guitarra; Froes, em monologos; Froes, compositor musical

Mobilierio fornecido pela casa Ao Grande Oriente — Lustros cedidos pela casa Otto Schlobach Filho e Cia. — Abat-jours, da casa Moreira

Precos, (inclusive o imposto) — Frieza e camarotes, 500; poltronas e cadeiras, 100; galerias numeradas, 45 — Bilhetes a venda na bilheteria do theatro, das 10 horas em diante

Amanha, a pedido, ultima representacão da peça QUEBRANTO

APOLLO

Phone Cidada, 3943

Companhia de Comedia JAY. ME COSTA da qual faz parte a 1.ª actr. Belmira d'Almeida

Hoje — A's 19 e 21 e 23. Hora

Ultimas representacões da engraçadissima comedia em 3 actos:

O Outro André

Brilhante trabalho de Jayme Costa

Precos (inclusive imposto): Frieza e camarotes, 25000; Cadeiras, 50000

Amanha — Festa do actor Panna em que será tocando um automovel.

LUGOLINA & SALSAS

DO DR. EDUARDO FRANÇA

para a cura externa, off. de torçoes, cartilagos, suores fétidos, queda dos cabelos e qualquer molestia da pelle. — Unico remedio brasileiro adoptado na Europa, na America do Norte, Argentina, Uruguay, Chile, etc.

Unicos depositarios no Brasil: — ARAUJO FREITAS & CIA. — Rua dos Ourives, 53 e 55 e — Pedro, 94 — Rio de Janeiro, — Na EUROPA: C. ERBA e A. MANZONI — MILÃO — ITALIA.

OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM

O IDEAL DO TRATAMENTO

Preço de cada um, \$2500

CAROBA e MANACA, de Hollanda

preparada pelo DR. EDUARDO FRANÇA. — O rei dos depurativos para a cura interna do syphilis, impureza do sangue, rheumatismo, feridas, dores, etc.

Folhetim do CORREIO PAULISTANO — (189) —

ALEXANDRE DUMAS

MEMORIAS DE UM MEDICO

— PRIMEIRA PARTE —

JOSÉ BALSAMO

VOLUME III

E rangendo os dentes, mostrou Balamo um gesto desesperado.

— Oh! inutil, é inutil querer, Balamo, 6 inutil querer, bradava elle, Lorenza ha de já ter chegado; val fular, talvez já fuisse. Oh! miseravel mihem! Oh! não ha supplicio bastante para te castigar.

— Vejamos, vejamos, continuou Balamo crugando a fronte, com os olhos fixos, apontando a barba sobre a pelle da mão, vejamos: a sciencia é uma palavra ou um facto? a sciencia pode ou não poder? Eu, quero! Experimentemos... Lorenza, Lorenza, quero que durmas! Lorenza, em qualquer parte que esteja, dorme, dorme, em to ordeno e conto com isso?

— Oh! não, não, murmurou elle desanimado; não, eu sinto, não eu não creio; não, eu bem que não conto com isso, e entretanto a vontade é tudo. Oh! contudo eu quero com toda a firmeza, eu quero com todo o poder da minha vida. Fende o ar, minha vontade suprema, atira-

cular a sua raça os pés quasi silenciosos, tão leves eram, sobre as pedras da estrada.

E dahi, Balamo, durante todo aquel tempo, que o olhos superficiaes pareciam nêditos, Balamo combinava um plano de defesa; concluiu-o no momento em que Balamo chegava á calçada de São Carlos.

Chegado em frente da grade da quinta parou e olhou em torno de si; dir-se-lhe que esperava alguém.

Com effeito quasi no mesmo instante um homem se destacou do meio um portão, e caminhou para elle apressadamente.

— E tu, Frits? perguntou Balamo.

— Sou eu, mestre.

— Indagante?

— Sim, senhor.

— A sr. condessa Dubarry está em Paris ou em Lucernes?

— Em Paris.

Balamo satisfeito orgueu para o céu um olhar de triumpho.

— Não vieste?

— Não, senhor.

— Onde está?

— No pateo desta casa, com.

— Apparelhado?

— Apparelhado.

— Está bom, prompto á primeira voz.

Frits foi deitar Soltão, que estava preso a uma argola. Hia um desses valentes cavaleiros allemes, de boa raça, que murmuram um pouco nas marchas forçadas, mas que não deixam por isso de andar emquanto têm flegão nos flancos e sentem as espigas de cavalleiro.

Frits voltou a Balamo.

— Esta estava esperando a chegada da lanternha da cavalheiro.

— Volta para Paris e entrega, opeia onde estiver, este bilhete a sr. condessa Dubarry, pessoalmente, disse Balamo; tem para tao media hora, depois da que voltarás á rua de Saint-Claude, onde espe-

raha pela sr. Lorenza, que não pôde deixar de voltar; de lá a-lá passar sem lhe dizer coisa alguma, e sem lhe oppor o menor obstaculo; vai, e lembra-te principalmente que esse recado deve ser feito dentro de meia hora.

— Bem, disse Frits, ha de ser executado.

E no mesmo tempo que dava a Balamo esta resposta tranquillizadora, chegava o chicote e as capotinas ao pbro Soltão, que, admirado daquela agressão a que não estava acostumado, partiu rinchando dolorosamente.

Quanto a Balamo, serenando a pouco e pouco, foi seguindo pela estrada de Paris, onde entrou tras quartos de hora depois, com o rosto quasi sereno e o olhar sociado, mas extremamente pensativo.

E porque Balamo tinha razão: por mais vezes que Dujord andasse, aquelle ilho rinchado do dorso, sempre annuaria de vagar; e só a sua vontade é que podia caminhar tão depressa como Lorenza evadida da prisão.

De rua de Saint-Claude dirigira-se ella para o boulevard, e voltando á direita, viu em breve os muros da Bastilha; mas Lorenza, sempre fechada, não conhecia Paris; e de mala, o seu primeiro intento era fugir da casa maldita em que se via uma prisão; e sua vingança era objecto secundario.

Acabava portanto de egitar ao bairro de Santo Antonio, toda perturbada e pressurosa, quando a ella se chegou um rapaz que havia alguns minutos a seguir com grande admiracão.

Efectivamente, Lorenza, italiana dos suburbios de Roma, tendo quasi sempre passado uma vida accopada, fora de todos os habitos da moda, de todos os costumes e usos da

epoca, Lorenza vestia-se mais depressa, como mulher do Oriente do que como europeia, isto é, sempre simplesmente, não se parecendo em coisa alguma com as encantadoras bonecas apertadas como vespas num cinto comprido e todas frementes de seduz e coasas, debaixo das quaes se procuraria quasi inutilmente um corpo, tão grande e tão impositivo que fazia dobrar o pé, torcer a delicadeza dos tornozellos, e de naquello seculo, um pouco estranho, tornava impossivel a fuga das Arcthusas perseguidas pelos Alpheos.

O Alpheo que perseguiu a noiva Arcthusa alcançou-a finalmente; tinha-lhe visto as pernas divinas do baixo das saias de setim e de rendas, os cabelos sem pó e os olhos que brilhavam com um fogo vivo de uma manilha enroscada debaixo de uma manilha enroscada, e julgou que Lorenza era uma mulher de primeira.

Portanto, Lorenza não tinha com- servado, ou por melhor dizermos, não adoptara de traje das francezas de então sino os sapatos de duas polegadas de altura, esse calçado impossivel que fazia dobrar o pé, torcer a delicadeza dos tornozellos, e de naquello seculo, um pouco estranho, tornava impossivel a fuga das Arcthusas perseguidas pelos Alpheos.

Aquella mulher, nova e bonita, que, em traje exotico, ás oito horas da noite, corria, pelas ruas de Paris, com uma caixa debaixo do braço e perguntando pelo palacio do chefe da policia, do qual se afastava deversos suspeitos.

— Ah! Diabol! disse elle, o palacio do sr. chefe da policia, não é para este lado.

— Então, para que lado é?

— É no bairro de Saint-Germain.

— E por onde se vai para o bairro de Saint-Germain? Queira dizer-me.

— Por aqui, minha senhora, respondeu o rapaz, socamente, como sempre sempre cortez; e, si quizer, a primeira carruagem que encontrarmos...

— Sim, é verdade, uma carruagem, tem razão, não me lembrava...

O mancoço pegou a Lorenza ao ponto do onde viera, e, encolhendo uma carruagem no caminho, mandou logo parar.

O cocheiro apou-se e perguntou:

— Onde quer ir, minha senhora?

— Ao palacio do sr. Sartinnes, respondeu o mancoço.

E, com um resto de civilidade, os

antes, de admiração, abrindo a portinhola, cortou Lorenza, e, depois de a tor ajudado a subir, viu-a desapparecer, como as visões de um sonho.

O rapaz offereceu o braço.

— Onde quer ir, minha senhora? perguntou elle.

— Ao palacio do chefe de policia.

O rapaz catremecou.

— Ah! casa do sr. de Sartinnes? perguntou elle muito admirado.

— Não sei si se chama sr. de Sartinnes, mas quero falar com o chefe de policia.

O rapaz começou a pensar.

Aquella mulher, nova e bonita, que, em traje exotico, ás oito horas da noite, corria, pelas ruas de Paris, com uma caixa debaixo do braço e perguntando pelo palacio do chefe da policia, do qual se afastava deversos suspeitos.

— Ah! Diabol! disse elle, o palacio do sr. chefe da policia, não é para este lado.

— Então, para que lado é?

— É no bairro de Saint-Germain.

— E por onde se vai para o bairro de Saint-Germain? Queira dizer-me.

— Por aqui, minha senhora, respondeu o rapaz, socamente, como sempre sempre cortez; e, si quizer, a primeira carruagem que encontrarmos...

— Sim, é verdade, uma carruagem, tem razão, não me lembrava...

O mancoço pegou a Lorenza ao ponto do onde viera, e, encolhendo uma carruagem no caminho, mandou logo parar.

O cocheiro apou-se e perguntou:

— Onde quer ir, minha senhora?

— Ao palacio do sr. Sartinnes, respondeu o mancoço.

E, com um resto de civilidade, os

primeiras classes de visitantes eram mais favoravelmente recebidas que a ultima.

Lorenza, interrogada por um continuado, 35 respondeu por estas palavras:

— E o sr. de Sartinnes?

O continuo ficou muito admirado por ver que algum pudesse confundir o seu fado preto e a sua corrente de ago com a farda bordada e a casaca de seda de Lorenza, mas como um tono nunca leva a mal que lhe chamem capitão, como pela voz de Lorenza conheceu que era estrangeira, como o olhar firme e seguro não era de doida, ficou convencido que aquella mulher trazia alguma coisa importante no cofre, que com tanto cuidado e segurança, levava debaixo do braço.

Entretanto, como o sr. de Sartinnes era homem prudente e desconfiado, e como por varias vezes lhe tinham sido armados laços, querendo-o reduzir por meios não menos horrores que os da formosa italiana, todos em volta della, estava alerta.

Lorenza teve, portanto, que passar pelas investições, interrogatorios e suspensas de mais duma de secretarios e lacaios.

O resultado de todas aquellas perguntas e respostas, foi que o sr. de Sartinnes não tinha ainda voltado, e que era preciso que Lorenza esperasse.

Então a italiana conservou-se em completo silencio e dirigiu os olhos para as paredes nuas da enorme sala em que se achava.

Ouviu-se o toque de uma campainha; uma carruagem entrou no pateo, e u manguado continuo veio dizer a Lorenza que o sr. de Sartinnes estava esperando.

(Continua)